



EM DEFESA DA UFRJ PÚBLICA, GRATUITA, DE QUALIDADE E TRANSPARENTE

A UFRJ foi procurada na última quarta-feira pela produção do programa “Fantástico” da Rede Globo de Televisão para se pronunciar a respeito de três pontos: 1. “relatório da Controladoria Geral da União (CGU) sobre desvios de verba na UFRJ desde 2007”; 2. “segundo o relatório, valores pagos, nos últimos cinco anos, pelo Banco do Brasil à UFRJ não entraram no orçamento da Universidade?” e 3. “o Fantástico visitou o alojamento universitário, o Hospital Universitário Clementino Fraga e o Hospital Escola São Francisco de Assis e registrou o mau estado de conservação dessas três unidades. O que causou essa situação?”

A Universidade refuta qualquer insinuação que tenha havido desvio de recursos públicos e repudia a relação entre as supostas irregularidades com o estado precário de algumas de suas instalações.

Ainda que tenha estranhado o rol das perguntas, a UFRJ respondeu as questões encaminhadas no sábado, 10 de novembro. Desde sexta-feira, 09 de novembro, a emissora iniciou a veiculação de chamadas de cunho sensacionalista.

Na iminência desse tipo de abordagem na matéria atacar a credibilidade de uma das mais importantes instituições de ensino, pesquisa e extensão do país, e Independentemente do conteúdo do que será veiculado no programa de domingo; a UFRJ sente-se no dever de declarar que nada tem a esconder e está – como sempre esteve – aberta à sociedade brasileira para quaisquer esclarecimentos.

Aproveitamos para convidar a todos para a reunião do corpo social da UFRJ, onde a questão será tratada, na segunda-feira, 12 de novembro, às 10 horas, no Salão do Conselho Universitário, Prédio da Reitoria.

Reitoria da UFRJ

[Veja a íntegra das respostas ao email da TV Globo](#)



Cidade Universitária, 10 de novembro de 2012

Nota da Reitoria da Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ, com esclarecimentos à reportagem do programa Fantástico – TV Globo

O Reitor da UFRJ e os dois servidores citados tomaram conhecimento do Relatório da Controladoria Geral da União, em setembro de 2012. Até aqui, o Relatório, que aborda uma questão sobre “eventual desvio de verbas”, mantinha-se em caráter reservado, uma vez que o assunto ainda aguarda decisão das autoridades competentes, de forma que ainda não ocorreu o encerramento do processo na esfera administrativa. Por esta razão, tem-se a obrigação de tratar o seu conteúdo com sensibilidade e toda a cautela.

No tocante ao Banco do Brasil, a universidade celebrou um contrato, em julho de 2007, tendo como objeto os serviços bancários prestados pelo banco à UFRJ, com a interveniência da Fundação Universitária José Bonifácio – FUJB, tradicional fundação de apoio da UFRJ, que teve sua base autorizativa em lei federal, credenciada pelo Conselho Universitário e reconhecida, tanto pelo Ministério da Educação, quanto pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação. No contexto de suas atribuições legais, coube à fundação de apoio o papel de gerenciar os recursos transferidos pelo Banco do Brasil e utilizá-los integralmente em nome dos interesses da UFRJ. Registre-se que este contrato foi apreciado e aprovado, como determinava a legislação à época, com parecer favorável da área jurídica especializada da universidade.

Na verdade, o que se concretizou através deste contrato foi o aperfeiçoamento institucional de uma parceria que já existia há muito tempo entre o Banco do Brasil e a universidade, onde o banco detinha a exclusividade, a título gratuito, dos serviços prestados à UFRJ, passando então a disponibilizar uma contrapartida financeira à universidade.

A UFRJ foi a primeira Instituição Federal de Ensino Superior que se mobilizou para negociar este tipo de apoio financeiro de instituição prestadora dos seus serviços bancários. Este fato, à época um procedimento inovador, tornou-se hoje mais comum, tendo sido reconhecido pelo Supremo Tribunal Federal, e passando a ser adotado por várias outras entidades, a exemplo dos Governos do Estado de Minas Gerais e do Estado da Paraíba.

A contratação direta das fundações de apoio às universidades federais corresponde a prática absolutamente comum a todas as Instituições Federais de Ensino Superior, havendo total previsão legal, o que não poderia, portanto, ser configurado como “desvio de verbas”. Ressalve-se, ainda, que a Fundação Universitária José Bonifácio – FUJB teve sua criação prevista em lei, está submetida a controle externo, além do próprio controle exercido pela universidade, e só existe para servir a Universidade Federal do Rio de Janeiro.

O referido contrato com o Banco do Brasil permitiu, através do aporte de recursos repassados pelo banco à FUJB, em 05 parcelas anuais, a realização das obras do nosso Restaurante Universitário Central, de inquestionável e relevante função social e, sempre no interesse público da UFRJ, os recursos restantes foram investidos em mais de duzentos eventos acadêmicos, mais de cinquenta intervenções e obras de diferentes tipos e portes necessárias para recuperar parte da infraestrutura física da universidade.

Importante observar que, à época, a UFRJ convivia com dificuldades orçamentárias bastante graves e esses recursos permitiram o atendimento de necessidades urgentes e demandas históricas da universidade.

A decisão de se adotar a interveniência da FUJB para gerenciar a execução dos recursos foi uma decisão colegiada, calcada no postulado constitucional da autonomia universitária e procurou, no espaço dos limites legais, afastar riscos e viabilizar o efetivo uso dos recursos envolvidos, papel principal do gestor público comprometido com a defesa intransigente dos interesses da Administração.

Reitoria
Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ

Nota da Reitoria da Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ, com esclarecimentos à reportagem do programa Fantástico – TV Globo

Esclarecimentos sobre o Hospital Universitário Clementino Fraga Filho – HUCFF, Hospital Escola São Francisco de Assis – HESFA e Residência Estudantil

A falta de investimentos nas universidades federais ao longo da década de 1990 acumulou um passivo de deterioração e degradação da sua infraestrutura. Os recursos orçamentários eram insuficientes para permitir que houvesse uma manutenção adequada do patrimônio imobiliário sob responsabilidade da UFRJ. Esse cenário só começou a mudar recentemente.

Desde 2007, quando foi lançado pelo MEC o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais - Reuni, a UFRJ vem sustentando um vigoroso programa de recuperação predial, incluindo intervenções planejadas para a Residência Estudantil, o HUCFF e o HESFA.

O Hospital Universitário Clementino Fraga Filho funciona em um prédio construído há mais de 50 anos, com histórico recente de implosão de parte do edifício (Ala Sul), em dezembro de 2010. A situação a que chegou o hospital refletia justamente a histórica insuficiência de recursos para sua adequada manutenção.

A UFRJ tem se dedicado à recuperação do HUCFF, com aportes orçamentários significativos, que não podem ser ignorados. Apesar das dificuldades conhecidas publicamente, enfrentadas em sua rotina, o HUCFF é o maior hospital do Rio de Janeiro em volume de consultas, principalmente de ambulatorios especializados em alta complexidade. Mensalmente, cerca de 20 mil consultas ambulatoriais são feitas no HUCFF. O hospital possui 15 laboratórios de pesquisa, 40 serviços médicos e 23 programas de atendimento de alta complexidade.

A dificuldade vivenciada pelo HUCFF faz parte de um contexto que atinge todos os hospitais universitários federais e para qual o Governo Federal implementou política específica. Reconhecendo a necessidade de política de fortalecimento dos HUs federais em todos os níveis - orçamentário/financeiro, gestão e recursos humanos -, o Governo Federal publicou em 27 de

Janeiro de 2010 o decreto 7082, que trata do Programa de Reestruturação dos Hospitais Universitários Federais (REHUF).

Desde janeiro de 2012, o HUCFF passa por obras de reparo em quase todos os andares. Alguns reparos estruturais, ansiados há anos por todos que utilizam o hospital, já podem ser vistos como, por exemplo, a reforma do Serviço de Nefrologia.

O Hospital Escola São Francisco de Assis é um edifício histórico, tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN e, como todo imóvel com essas características, apresenta dificuldades e altos custos para realização de reformas e restaurações. Está em curso um conjunto de obras de recuperação parcial de sua estrutura, no valor total de R\$ 12,6 milhões de reais.

Sobre Residência Estudantil: A UFRJ está atuando simultaneamente em duas linhas de frente para melhorar os problemas de déficit de moradia: 1) recuperação total do atual prédio, que comporta 504 quartos; e 2) a construção de um novo complexo residencial na Cidade Universitária, com obras já em andamento e recursos provenientes do Reuni. Este complexo integra o projeto de revitalização e humanização da Cidade Universitária, conforme estabelecido em seu Plano Diretor e disponibilizará pelo menos 500 vagas aos alunos dos cursos de graduação.

Em função da greve dos servidores da Educação, no início de 2012, houve atraso no cronograma original de uma licitação agendada para este ano, de reforma geral dos apartamentos da atual Residência Estudantil. A abertura dos envelopes para o processo licitatório será realizada nesta segunda-feira, 12 de novembro. Os recursos destinados à ação somam R\$11 milhões e o prazo estimado para conclusão das obras é de 20 meses.

Os valores, na tabela abaixo, referem-se a reformas e obras do HUCFF e do HESFA, bem como à aquisição de equipamentos de alta tecnologia utilizados em exames, cirurgias e consultas, suprimentos de toda a ordem, necessários para a rotina destes hospitais (macas, computadores, medicamentos, materiais cirúrgicos, entre outros). Importante ressaltar as ações destinadas à recuperação de pilares de sustentação do HUCFF – obras que exigem grande intervenção na estrutura e rotina do hospital.

Entre os anos de 2007 e 2012, os créditos orçamentários destinados ao Hospital Universitário Clementino Fraga Filho e ao Hospital Escola São Francisco de Assis **ultrapassaram R\$700 milhões** - recursos que se referem a **investimentos e custeios**, grande parte advinda do REHUF e principalmente do Fundo Nacional de Saúde.

Estes investimentos denotam que a UFRJ não se omite quanto à sua responsabilidade de investir e se preocupar com a estrutura física, os recursos humanos e acadêmicos dos seus hospitais – que os tornam referência nacional e internacional em ensino e pesquisa.

	2012		2011	
	UFRJ	Outras fontes	UFRJ	Outras fontes
HUCFF	10.905.552,89	84.372.446,51	8.242.548,64	86.605.626,96
HESFA	1.083.494,72	9.112.587,17	412.902,00	1.906.308,87
Subtotal	11.989.047,61	93.485.033,68	8.655.450,64	88.511.935,83

Total Geral	105.474.081,29	97.167.386,47
--------------------	-----------------------	----------------------

	2010		2009	
	UFRJ	Outras fontes	UFRJ	Outras fontes
HUCFF	6.161.531,32	56.981.422,52	4.543.968,08	45.567.765,44
HESFA	94.260,47	884.585,94	183.808,49	1.201.996,56
Subtotal	6.255.791,79	57.866.008,46	4.727.776,57	46.769.762,00

Total Geral	64.121.800,25	51.497.538,57
--------------------	----------------------	----------------------

	2008		2007	
	UFRJ	Outras fontes	UFRJ	Outras fontes
HUCFF	149.246,34	30.967.981,10	626.170,65	6.557.027,01
HESFA	152.005,00	455.509,39	180,00	0,00
Subtotal	301.251,34	31.423.490,49	626.350,65	6.557.027,01

Total Geral	31.724.741,83	7.183.377,66
--------------------	----------------------	---------------------

	Total Geral – 2007 a 2012 UFRJ e Outras fontes
--	---

HUCFF	341.681.287,46
HESFA	15.487.638,61
Subtotal	357.168.926,07

Total Geral	714.337.852,14
--------------------	-----------------------

Reitoria
Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ